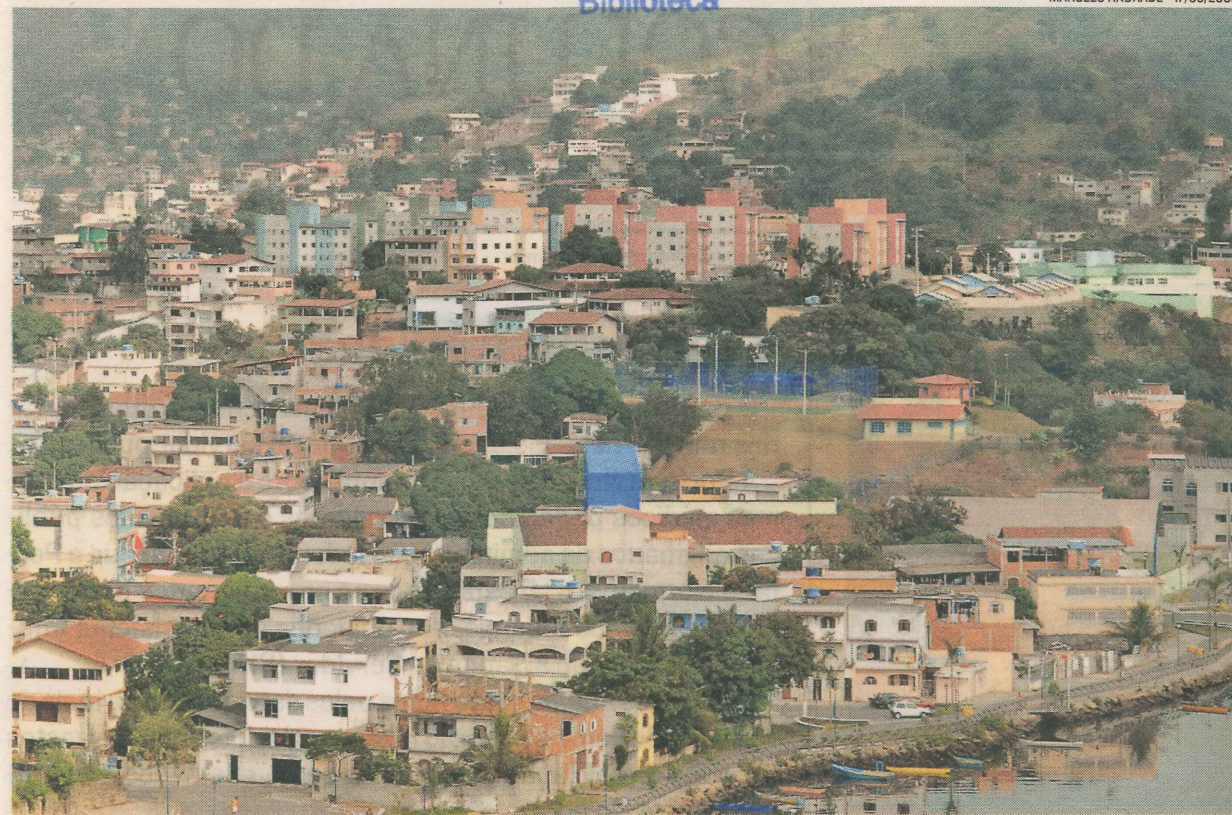


AJ04646

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

MARCELO ANDRADE - 17/05/2008



VISTA de bairro popular em Vitória: pesquisas apontam aumento da renda e redução no número de pobres

Mais de 16 mil deixam a pobreza no Estado

Pesquisa do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), com base no IBGE, mostra evolução no nível de renda no Estado

Nathália Esteves

Com um crescimento econômico forte e uma distribuição de renda mais igual, o Espírito Santo conseguiu reduzir em mais de 16 mil o número de pessoas pobres no Estado.

Enquanto em 2007 o número de cidadãos nessa condição, com renda familiar per capita de R\$ 157, era de 525.701, em 2008 essa parte da população era formada por 509.682 pessoas. Isso significa uma redução de 4%.

A taxa percentual de pobres no Estado caiu de 15,8, em 2007, para 15,2, em 2008. O resultado é melhor do que a Taxa Brasil, que foi de 25%, e quase o mesmo da região Sudeste, que foi de 15,1%.

Para Ana Paula Vescovi, diretora presidente do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), o Espírito Santo tem uma trajetória continuada no processo de redução da pobreza.

“O Estado cresce e mesmo assim continua reduzindo a pobreza. Essa trajetória de redução da pobreza da população capixaba acontece desde 2001, quando o Estado apresentava uma percentual de 32,8. De lá para cá, reduzimos em mais da metade”, comemorou.

O Estado também melhorou nas taxas de extrema pobreza, que considera pessoas que vivem em condições de indigência e que possuem uma renda domiciliar per

capita de R\$ 78,50. Essas pessoas têm, inclusive, carência alimentar.

EXTREMO

Enquanto em 2007 o número de capixabas considerados extremamente pobres era de 143.67, para 2008 o número passou para 142.085. Isso significa uma redução de 2%.

Os dados também mostraram uma queda nas taxas de desigualdade. Isso porque, de acordo com o estudo, houve uma desconcentração da renda média, o que representa uma divisão mais igual, entre a população capixaba.

Com o crescimento vivido pelo Estado, a renda média da população, per capita, também subiu, passando de R\$ 560, em 2007, para R\$ 585, em 2008.

Os dados fazem parte da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), realizada em 2008.

SAIBA MAIS SOBRE A PESQUISA

Desemprego tem queda

PORCENTAGEM DE POBRES

| | 2007 | 2008 |
|------------------|-------|-------|
| > ESPÍRITO SANTO | 15,8% | 15,2% |
| > REGIÃO SUDESTE | - | 15,1% |
| > BRASIL | - | 25% |

PORCENTAGEM DE EXTREMAMENTE POBRES

| | 2007 | 2008 |
|------------------|------|-------|
| > ESPÍRITO SANTO | 4,6% | 3,9% |
| > BRASIL | - | 10,2% |

RENDA DOMICILIAR PER CAPITA

| | 2007 | 2008 |
|------------------|---------|---------|
| > ESPÍRITO SANTO | R\$ 560 | R\$ 585 |
| > NO BRASIL | - | R\$ 600 |

TAXA DE DESEMPREGO DA POPULAÇÃO COM MAIS DE 15 ANOS

| | 2007 | 2008 |
|------------------|-------|------|
| > ESPÍRITO SANTO | 10,3% | 5,7% |
| > BRASIL: | - | 7% |

TAXA DE ANALFABETISMO

| | 2007 | 2008 |
|------------------|------|------|
| > ESPÍRITO SANTO | 8,5% | 8,8% |
| > BRASIL | - | 11% |

ESCOLARIDADE MÉDIA DA POPULAÇÃO DE 25 ANOS

| | 2008 |
|------------------|------|
| > ESPÍRITO SANTO | 7,0% |
| > BRASIL | 7,1% |

Vida melhora e gasto cresce

Cerca de 32 milhões de brasileiros ascenderam de classe social entre 2003 e 2008, e passaram a integrar as classes A, B e C, indica o estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) baseado nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad).

A melhoria na renda do brasileiro foi um dos pontos fundamentais para que o potencial de consumo aumentasse 14,98% neste intervalo de tempo.

Ao mesmo tempo, 20,9 milhões de pessoas deixaram a parcela mais pobre da população, migrando das classes D e E. Somente na classe E, deixaram de figurar 19,5

milhões de brasileiros.

“A Pnad coroa um ciclo de cinco anos de melhorias nos indicadores sociais”, afirmou o coordenador do Centro de Políticas Sociais da FGV, Marcelo Neri, que já havia apontado, em palestra realizada no Estado no ano passado, a tendência de evolução da renda.

Pelos critérios da FGV, compõem a classe AB quem tem renda domiciliar superior a R\$ 4.807; entre R\$ 1.115 e 4.806, estão os integrantes da classe C; com renda domiciliar de R\$ 768 a 1.114, estão os brasileiros da classe D; e finalmente, quem tem renda domiciliar inferior a R\$ 768 está na classe E.

THIAGO GUIMARÃES/SECOM - 25/09/2008



MARCELO NERI falou sobre a mobilidade social no Estado